

UMA ANÁLISE DO PROCESSO ESTÉTICO DO GUITARRISTA LUCIANO MAGNO A PARTIR DAS COMPOSIÇÕES “DOMINGUANDO” E “ESQUENTADINHO”

Leonardo Bezerra do Nascimento¹; Eduardo de Lima Visconti²

¹Estudante do Curso de Licenciatura em Música- CAC – UFPE; E-mail: leonascimento_pe@hotmail.com,

²Docente/pesquisador do Depto. de Música- CAC – UFPE. E-mail: eduvisconti@yahoo.com.br

Sumário: O artigo pretende compreender o processo estético presente no estilo do músico Luciano Magno a partir da transcrição e análise de duas composições instrumentais do guitarrista. A primeira, o forró “Dominguando” e a segunda, o frevo “Esquentadinho”. Além disso, como material de pesquisa adicional foi realizado uma extensa entrevista com o músico onde são abordados temas pertinentes à investigação. Uma das questões centrais da pesquisa foi refletir os procedimentos utilizados pelo músico para a construção de uma guitarra brasileira. No percurso, observou-se que seu forró faz adaptações do idiomatismo do acordeon para a guitarra, ao passo que em seu frevo há a inserção de improvisos musicais e de uma nova organização das partes musicais que podem ser entendidas como técnicas que apontam para um processo de renovação do frevo.

Palavras-chave: Forró; Frevo; Guitarra elétrica; Luciano Magno

INTRODUÇÃO

A ideia de abrasileirar a guitarra elétrica em nosso país teve decisiva participação do guitarrista recifense Heraldo do Monte, quando, no final dos anos de 1960, fez parte do conjunto Quarteto Novo. O músico, incomodado com o idiomatismo musical norte-americano na guitarra que impregnava o instrumento desde sua origem nos Estados Unidos, inovou ao incorporar elementos da música nordestina em seu estilo. Ao longo dos anos, nota-se que essa preocupação persiste em um conjunto de guitarristas, dentre eles se inclui o músico Luciano Magno. Natural da Bahia, e atualmente, residente em Recife, o guitarrista ganhou destaque ao participar, junto a outros músicos de sua geração, ao processo de renovação e popularização do frevo em âmbito internacional. Portanto, uma investigação sobre suas composições pretende, além de depreender aspectos técnicos, refletir como as linguagens musicais nordestinas têm se transformado e ocupado lugar relevante no campo da música instrumental brasileira.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para viabilizar a pesquisa foram utilizados gravadores e computadores que possibilitaram a manipulação das músicas e a gravação da entrevista. Houve um exaustivo trabalho de transcrição das músicas “Dominguando” e “Esquentadinho”, que, iniciou-se com a execução na guitarra e, posteriormente, foi documentado através da elaboração das partituras no programa Finale. Depois, foi feita a análise dos componentes musicais (ritmo, harmonia, melodia e improvisação) de cada gravação, que, somada à entrevista com Luciano Magno, possibilitou um possível entendimento de seu estilo na guitarra elétrica.

RESULTADOS

Os principais resultados foram a elaboração de partituras das duas músicas analisadas e a compreensão de que ao compor músicas nos gêneros pernambucanos como forró e frevo, o guitarrista Luciano Magno tem contribuído para a inovação desses gêneros dentro da música instrumental brasileira.

DISCUSSÃO

As partituras abaixo ilustram correspondências relevantes levantadas nas análises musicais durante a pesquisa. No forró “Dominguando” (Fig.1), notou-se, em alguns trechos, a similaridade do ritmo da melodia com o forró instrumental “Na casa de Anita” (Fig. 2), de Dominginhos. Isso levou a compreensão de que o guitarrista faz adaptações do idiomatismo do acordeon para a guitarra, sobretudo nos aspectos rítmicos.



Fig. 1 - Trecho da música “Dominguando” (Luciano Magno)



Fig. 2 – Compassos iniciais da música “Na casa de Anita” (Dominginhos)

Em relação ao frevo “Esquentadinho” (Fig. 3) observou-se a nítida influência melódica do frevo “Chuva Morna” (Fig. 4), de Heraldo do Monte.



Fig. 3 Vigésimo primeiro compasso da música “Esquentadinho”, de Luciano Magno.



Fig. 4 - Vigésimo sexto compasso da música "Chuva Morna", de Heraldo do Monte.

A inserção da improvisação de novas melodias no frevo "Esquentadinho" (Fig. 5) revelou a intenção do guitarrista em alargar os limites da linguagem do frevo. Segue trecho de seu improviso:



Fig. 5 - Improviso de Luciano Magno em "Esquentadinho"

CONCLUSÃO

Com base na análise das músicas e da entrevista é possível inferir que o guitarrista Luciano Magno, além de contribuir com repertório inédito de gêneros pernambucanos adaptados à guitarra elétrica, em sua busca artística também prioriza a questão do alargamento das linguagens compreendidas como "tradicionais" desses gêneros. Ao transportar o idiomatismo do acordeon para a guitarra, contribui, também, para uma nova maneira de se tocar o instrumento. No que se refere ao frevo, faz parte de uma geração de músicos que, municiados de conhecimentos técnico-musicais estão promovendo a renovação desse gênero pernambucano.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer ao meu orientador Professor Dr. Eduardo Visconti por tantas horas dedicadas a minha pessoa. E ao Luciano Magno por dispor parte do seu tempo para viabilizar a entrevista.

REFERÊNCIAS

- GUEST, Ian. 1996. Arranjo, método prático, volumes 1, 2 e 3. Rio de Janeiro. Lumiar Editora.
- LA RUE, Jan. 1970. Guidelines for Style Analysis. New York. Norton Company.
- MAIOR & SILVA. 1991. Antologia do Carnaval de Recife. Recife. Massangana.
- NAPOLITANO, Marcos. 2001. "Seguindo a canção": engajamento político e indústria cultural na trajetória da música popular brasileira (1959-1969). São Paulo. Annablume.
- SANDRONI, Carlos. 2001. Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro, 1917-1933. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed./Ed. UFRJ.
- TELES, José. 2000. Do Frevo ao Mangubeat. São Paulo. Editora 34.
- VISCONTI, Eduardo de L. 2005. A Guitarra Brasileira de Heraldo do Monte. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- _____. 2010. A guitarra elétrica na música popular brasileira: os estilos



dos músicos José Menezes e Olmir Stocker. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.